

Malufista acha que a disputa está empatada

Por enquanto, Paulo Maluf e Tancredo Neves estão empatados na disputa dos votos que elegerão um dos dois à presidência da República, segundo o deputado Armando Pinheiro (PDS-SP). O candidato do Governo — afirmou — detém, hoje, em potencial, além dos votos dos deputados pedetistas, 60 votos dos chamados «insatisfeitos» da Oposição. Por outro lado, a cifra é exatamente a mesma para os oposicionistas que contam, também em potencial, com 60 votos arrancados de dentro do PDS. «A diferença, real, hoje», diz Pinheiro, «é de 36 votos. Mas até janeiro, muita coisa vai acontecer. Os cálculos que fazemos, na realidade, são imprevisíveis, uma vez que os fatos diários determinam as diferenças continuamente».

O interesse dos malufistas em tornar o voto no Colégio Eleitoral secreto, continua sendo analisado por uma equipe de juristas que cuida de interpretar a Constituição e ver as possibilidades da criação de uma lei complementar, que possibilite as mudanças desejadas pelos que apóiam a candidatura Maluf. Segundo Pinheiro, a Constituição no seu artigo 74, parágrafo 3º, fala em processo nominal, mas isso não significa que o deputado tenha que falar o nome de seu candidato. «Ele pode ser chamado», diz Pinheiro, «e colocar a sua cédula na urna sem declinar o nome do candidato».

Corpo a corpo

A luta agora, que se trava entre candidatos e eleitores, os delegados, é definida no comitê de Maluf como «corpo a corpo». «Estamos convencendo os que ainda estão indecisos que Maluf é a melhor solução», diz Pinheiro, que promete para hoje — no grande expediente da Câmara dos Deputados — fazer um perfil do candidato oposicionista. «Ele elaborou um número mínimo de projetos e seus discursos também foram poucos», diz Pinheiro que acrescenta: «Como ministro da Justiça, foi o responsável pela pior crise do Governo Getúlio Vargas, que culminou com seu suicídio. Os jornais da época, inclusive criticam a atuação de Tancredo como ministro. No governo Goulart, quando o candidato oposicionista foi primeiro-ministro, podemos dizer que seu trabalho foi simplesmente melancólico. Em seu último posto, o de governador do Estado de Minas Gerais, a pesquisa realizada pelo Instituto Gallup indica uma total reprovação da opinião pública mineira, em relação a sua administração». Pinheiro encerra afirmando que «Tancredo é inapto para exercer a presidência da República».